



A MODA DO VERÃO

(Cliché Worlds Graphic Press).

N.º 228 Lisboa, 4 de Julho de 1910
 ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
 PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
 Anno, 4800 réis — Semestre, 28400 réis
 Trimestre, 18200 réis

Ilustração
 PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
 Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA
 Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Redacção, Administração e Officinas de Compo-
 sição e Impressão **Rua Formosa, 43**



Prana Uma fabrica de agua gazozza em sua propria casa

Grande economia e utilidade **Sparklets**

Uma garrafa de liquido gazoso 30 réis!!
 Um elegante e commodo aparelho 1\$600 réis!!
 Syphão duplo tamanho 2\$500 réis
 Duzia de cargas 550 réis

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, instantaneamente, em sua propria casa, ou em qualquer outro lugar, a qualquer hora, com agua de sua inteira confiança, é uma **commodidade** que exclusivamente se consegue com o emprego dos **Sparklets**.

A' venda por toda a parte. Importador exclusivo em Portugal, ilhas e colonias:

Pharmacia Barral

LISBOA

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações espezias de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fóma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusivo das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telephonic: Lisboa, 605 — Porto, 117

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reservação	266.400\$000
de amortisação	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maior d'Hermio (Louzã), Valle Maior

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o segundo semes re de 1909 da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remettida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECULO

LISBOA

AGENCIA DE VIAGENS



8, RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc. **Viagens**

ao Egypto e no Nilo. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte. Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis. **Viagens baratissimas á Terra Santa.**

OS SPORTS BRUTAES. O CAMPEONATO MUNDIAL DO BOXE.

Vão collocar-se frente a frente dois colossos do box; a luta será tremenda, tão forte e tão sangrenta como a ultima que um d'elles sustentou e que lhe deu as honras de campeão do mundo desde que venceu o homem possuidor d'esse titulo. Como nas epochas barbaras, volta-se a amar os gladiadores, e assim como nos circos romanos surgia por vezes um bello escravo da Nubia, de peito resahido, cabeça erguida e olhar firme.



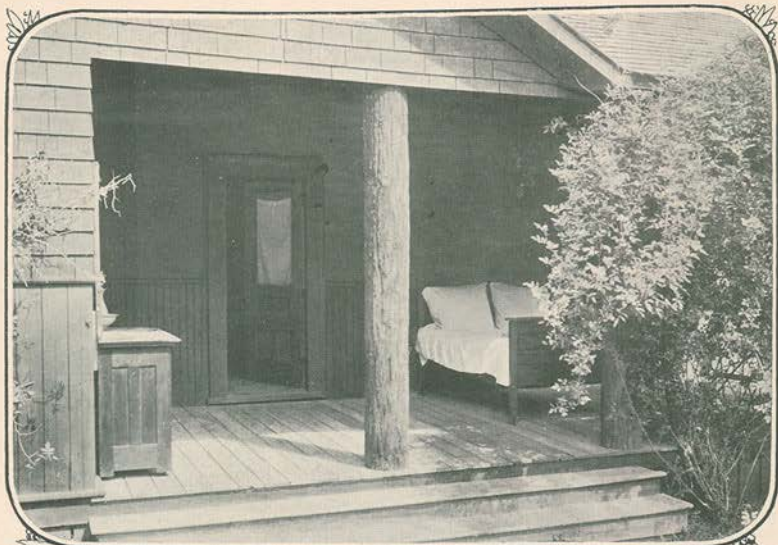
prompto para se defrontar com as feras, para derrubar colossos, ou para proclamar deante de todos o seu desejo de victoria sobre os dominadores, assim agora, em pleno seculo progressivo, vae apparecer em Ben Lomond, perto de Los Angeles, na California, um negro herculeo, estranho e de reputação, universal a bater-se com um branco não menos forte e nem menos celebre.

O negro é Jack Johnson — o campeão do box; — o branco é James I. Jeffries, que nunca foi vencido.

D'esse Jack Johnson resam as chronicas cousas prodigiosas. Tem-se batido centenas de vezes e fica sempre vencedor, mesmo quando o adversario se chama Tommy Burns. O duello d'esses dois homens herculeos e desembaraçados que se realisou em dezembro de 1908, na Australia, fez soltar um grito de indignação por tanta brutalidade.

Tommy Burns batera em Inglaterra Jack Palmer, Jean Roche e Grumer Mori; em França, Jewey Smith, o campeão da Africa do Sul, porque estes athletas dividem o mundo em talhões on-

1—O negro Jack Johnson, o campeão actual do mundo no jogo do box, com sua mulher 2—Jeffries exercitando-se no punching-ball



de procuram ser os maiores na força, no arrojo, na inclemência. Chegára ao apogeu da gloria como homem do boxe e o seu amigo Jeffries, que se vae bater agora com Johnson, conferiu-lhe por distincção o titulo de campeão do mundo, mas com a condição de nunca se deixar bater por um negro.

Jeffries, americano orgulhoso e patriota, podia lá consentir que um negro, mesmo intelligente ou mesmo herculeo, sobrepassasse de qualquer forma um cidadão da livre America? No dia em que esse titulo de campeão do mundo coubesse a um negro, elle voltaria á lucta; jurou-o. E vae reaparecer, porque n'esse combate de Sidney o forte Tommy Burns deixou-se vencer. Mas ao cabo de que lucta, ao fim de que horrores elle o declarou!

Diante d'um publico excitado o negro teve verdadeiros requintes de crueldade, esmurrou fortemente o branco cuja pelle se tornava violacea e cujo sangue espirrava para o ring. Um contra o outro, com a mira no premio enorme, que

para o vencido seria de 30 contos, as boccas seccas, os olhos dilatados, sahiram d'ali magoados, feridos, atordoados, por entre as aclamações selvaticas do publico amigo d'estes sports brutas. Era todavia a paga para Tommy Burns do que fizera em 1904 ao seu adversario Ben O'Grady, que por sua vez massacrara outros. N'esse combate, realizado em Detroit, O'Grady ficou vinte e quatro horas sem sentidos.

Irá agora tambem o negro Jack Johnson soffrer igual derrota da parte de Jeffries?

Eis o que anciosamente o mundo dos sports espera para saber se o premio de 110.000 dollars irá para o negro, a quem as mulheres sorriem sem desprezo, antes com admiración, ou para o velho campeão universal, que, abdicando em Burns e vendendo que este deixou perder a sua corôa, se propõe a reconquistal-a.

Jim Jeffries já em 1896 ganhava o campeonato do mundo batendo-se contra Bob, o invencivel d'essa epoca; depois bateu ainda o celebre Scharkey e ainda Jim Corbett. Esse homem sin-



1—O quarto de dormir de Jeffries, durante o seu treino para a lucta 2—Jeffries luctando com um dos seus ajudantes

gular que vive em los Angeles, onde o negro o vai encontrar, elle que esmurrou um urso na floresta, quiz um dia fingir-se vencido. Foi na sua lucta contra Munro. O arbitro marcou a derrota e elle então para mostrar que estivera brincando voltou a bater-se e derrotou-o em dois minutos, ganhando a aposta que eram alguns contos de réis. Tem trinta, e cinco annos, um metro e oitenta e cinco

d'altura e pesa cento e dois kilos. Ganhou uma enorme fortuna no jogo do box e como já não houvesse quem o desafiasse retirou-se cedendo o seu titulo ao amigo que não poude resistir ao negro formidavel. Este é natural de Texas; a sua cor é baça; não é um preto retinto. Tem apenas trinta e dois annos e um metro e noventa e um centímetros de altura.

O que vai succeder!

E' o que toda a gente pergunta sem se poder furtar ao interesse que esta lucta, digna de um circulo romano pela violencia e pela força dos adversarios, desperta. Dentro em pouco o telegrapho annunciará aos que mesmo sem irem a Los Angeles apostam pelos jogadores: Venceu Jack Johnston o venceu Jeffries!

Evocar-se-ha então o que aquillo foi; o sangue derramado, os campeões arfando no ring as espadas molhadas de suor, os olhos lampejan-

tes pela lucta, as pancadas seccas, as posições dos dois colossos, a pelle d'ebano do negro luzente de transpiração, o corpo de Jef-

fries elegante e defrontar-se com o outro.

O mundo inteiro aprenderá depois d'amanhã pelo telegrapho o caso sensational, saberá d'isso como da descoberta maravilhosa d'uma panacea ou como da morte d'um soberano, como d'uma declaração de guerra e esperará tão ansiosamente os portemones d'essa lucta a murro entre Jeffries e Johnston como se fosse da victoria definitiva entre duas grandes nações que andassem em guerra.

E' que o caso não é para menos. O invencivel *boxeur* deixa o seu retiro, as suas caçadas, os seus amigos, para ir collocar-se em frente do outro que até aqui tambem ainda não foi vencido. Que succederá?! Quem vai ficar decididamente o campeão do box no mundo?!

Eis o que se pergunta com interesse, o que se busca adivinhar tão grande é a reputação do negro do Texas e do americano de los Angeles. Em torno d'esta lucta a miude surgem as discussões e geram-se os interesses, apostase e clama-se emquanto o antigo campeão se vai treinando com o seu amigo Sam Berger e o actual vai fazendo o mesmo e sorrindo ante o olhar ansioso da mulher que adora o hercules e receia pela sua derrota; o fim do titulo tão rudemente ganho e de que ella,

tão fraca, tambem partilha a gloria.



O colosso Jeffries sahido do banho. (O regimen a que se tem su-

jeitado tem emagrecido consideravelmente o temivel jogador de box) — (Cliché Delius)

A FESTA DAS FLORES NO BOSQUE DE BOLONHA:

Uma nota graciosa da festa das flores, ha dias realisada em Paris, foi o concurso de carruagens de creanças, puxadas a poneys e a burros. Lindamente ornamentadas todas ellas, conduzindo os encantadores pequenitos, desfilavam pela Avenida das Accacias do bosque de Bolonha, enfeitada de grinaldas e por onde passavam lepidos os automoveis e os carros caprichosos levando as parisienses.

Duas soberbas mulheres, vestidas de branco, brancos os chapéus e as rosas de que se rodeavam, mostravam-se n'uma carruagem de luxo cuja cobertura era ainda flores alvas que se espalham n'uma cauda longa e que mereciam os olhares de toda a gente. Chamavam áquelle carro o do *Cometa*



1—O carro de miss Anna Eld 2—Um aspecto da assistencia



e ante tão engraçada e artística exhibição o Paris espiroituoso commentou e riu. Durante umas horas aquellas duas elegantes e gentis senhoras tiveram as honras da celebridade na capital de França, por essa idéa interessante, maravilhosamente exequutada. Miss Anna Eld e uma sua amiga foram as autoras d'essa carruagem tão sensacionalmente ornamentada.

Por entre as carruagens os vendedores de flores que alimentavam aquella batalha offereciam as suas rosas em característicos pregões, estando dentro em pouco atapetada de petalas a formosa Avenida das Accacias.

Debaixo das arvores n'aquella tarde quente de junho os espectadores sentados viam passar o cortejo dos que se divertiam com as lindas flores n'uma festa em que todos ganharam, até mesmo os pobres, porque o seu producto revertia para a Caixa das Victimias do Dever.



1—O carro do Conseta 2—Um aspecto do bosque de Bolonha—(Clichés da World's Graphic Press)

A Elegancia Feminina em 1910

Um pouco de japonismo, um pouco de Directorio! Eis a moda actual. Que bizarra mistura, mas que soberbo effeito! A alta phantasia de um costureiro parisiense liga aquellas saias leves, cingidas ás formas, do tempo de Barras e do pavilhão de Belle Air com o exotismo nipponico e dentro em pouco as mulheres surgirão aos nossos olhos n'esse trajo d'apparato e de belleza sahido d'uma feliz e fértil imaginação. E' a ultima palavra na moda, o ultimo brado da deusa!

Usam-se tambem para festas os vestidos de caudas magestosas que tinham cahido em desuso e a que os jornaes da especialida-



1—Vestido de seda
ver e bordada
com gallo
doirado e recoberto de uma tunica branca bordada
2—Uma elegante do verão de 1910

de, que ha pouco os desdenhavam, comecam a chamar muito mais estheticos. A' frente essa saia é curta para deixar vêr o pé até ao tornosello, o que será o triumpho d'essa belleza feminina e a cauda comprida e quadrada parte da cintura completamente desligada do corpo do vestido. Isto é já a futura *toilette* de inverno, o periodo em que recomecam as grandes recepções agora suspensas pela retirada para o campo. Os trajes de verão são essa miscellanea de Directorio e japonismo como os chapéus são coifas commodos e que não desmancham os penteados, dispensando até mesmo os pregos até aqui usados para os prender, pois a sua forma de bonnets altos e redondos faz se-

gural-os bem nas cabeças.

Ha ainda uma outra especie de vestidos que não obedece aos exaggerados da alta moda, mas que vae ser muito usada. Teem os corpos cruzados guarnecidos de rendas e a saia represa ao lado por uma prega forte. Esta *toilette* foi muito admirada em Chantilly nas festas. Usam-se tambem saias abotoadas à esquerda por grandes botões farrados de seda azul que vão da cintura até ao fim do vestido. Na cintura colloca-se uma fita larga de velludo preto de pontas muito compridas. Nenhum vestido porém causará a sensação d'esse assombroso figurino todo phantasia, em que os costumes do Directorio se alliam a alguma cousa da *toilette* japoneza e cujos modelos publicamos.

—Vestido de *Toile Kaki* com galão verde
2—Os modelos de uma casa
parisiense de modas no dia do grande
premio de Longchamp
(*Clicke's* World's Graphic Press)



UMA EXCURSÃO A ALCOBACA E BATALHA



1—Professor Oliveira Ramos



2—Professor dr. José Maria Rodrigues



3—Professor Alfredo Appel

Mal decorridos dois mezes que a associação academica do Curso Superior de Letras realiso a sua primeira excursão scientifica á serra da Arrabida, logo outra se lhe seguiu, egualmente interessante, mas sob pontos de vista diversos. N'esta como n'aquella, os alumnos foram preparados em diversas prelecções feitas pelos professores sobre as regiões e



4—Grupo de excursionistas tirado na Batalha

monumentos a estudar, para mais facilmente lhes interpretarem os caracteres, que nos falam uma linguagem eloquente, quer das unidades morphologicas do solo, quer dos relevos e das côres da architectura e dos paineis.

D'esta vez não iam os observar phenomenos da natureza, particularizados nos variados aspectos geographicos, que movimentos

colossaes, conjugados com elementos exteriores, conseguem imprimir, ás vezes n'uma expressão torturada, á crosta malleavel do nosso planeta; mas iamos colher em monumentos d'arte, como nas paginas emocionantes d'um poema nacional, as delicadas flôres da alma portugueza, brotan'o perfumadas do genio ousado e forte...

Todos possuidos do mesmo entusiasmo, partimos para Alcobaca no comboio das sete e meia horas da manhã e cinco de março ultimo, acompanhados pelos lentes srs. dr. José Maria Rodrigues, major Oliveira Ramos e Alfredo Appel.

O mosteiro, fundado provavelmente entre os annos 1153 e 1154, deita para a praça a fachada geral, ao meio da qual sobresae o adro em forma de cruz,

cujos braços, constituídos por escadas de pedra, lhe dão ingresso pelo portão de estylo gothico. Ao longo das naves de estylo romano-gothico erguem-se diversos altares, n'um dos quaes se nota a imagem de S. Sebastião, pela particularidade dos largos calções em substituição da estreita facha com que ordinaria-



5—Um trecho da Batalha

mente o representam. Se foi pudica exigencia monastica, se o disfarce comico que a tradição narra, as chronicas do mosteiro discretamente emmudecem... Ao fundo a capella-mór, ampla, adornada de pinturas a ouro e com decorações de talha primorosamente laboradas; por detraz um portal manuelino, deliciosamente recortado em relevos de phantasia genial, comunica com a sacristia, ao fundo da qual fica o santuario em fórma circular terminando n'um zimborio de vitraes coloridos, coando uma luz pallida e diffusa... As paredes são formadas de vidros contendo bustos e cabeças de santos, motivo por que a expressão popular lhe chama: retrato do céu.

Entre os cinco claustros de typos de architectura differente, variando entre os seculos XIII e XVI, impressiona-nos docemente o claustro de D. Diniz, o claustro do Silencio, de todos o mais antigo. E' uma obra singela, estylo gothico-nu, puro, despretençioso; na despreocupada nudez das suas fórmas, ha o tom melancolico das coisas simples a casar-se com a alma artistica do rei poeta, das Balladas e Pastorellas. Parece-nos surprehendel-o ali n'uma das muitas infidelidades á esposa *santa*, que o povo consagra nas suas lendas simples, de flores, a meditar no amor d'alguma camponeza robusta ou açafata gentil, em que arde o seu temperamento de portuguez e de poeta, mas que o sceptro oppressor lhe obriga a suspirar...

Mais, senhor, a vida com bem se cobraria bem por bem

Uma das portas interiores d'este claustro dá para a sala dos reis, assim chamada pelas estatuas da maioria dos monarchas que visitaram o mosteiro.

Contigua á igreja fica a sala dos tumulos reaes, impondo-se entre elles pela grandeza e lavores os de D. Pe-

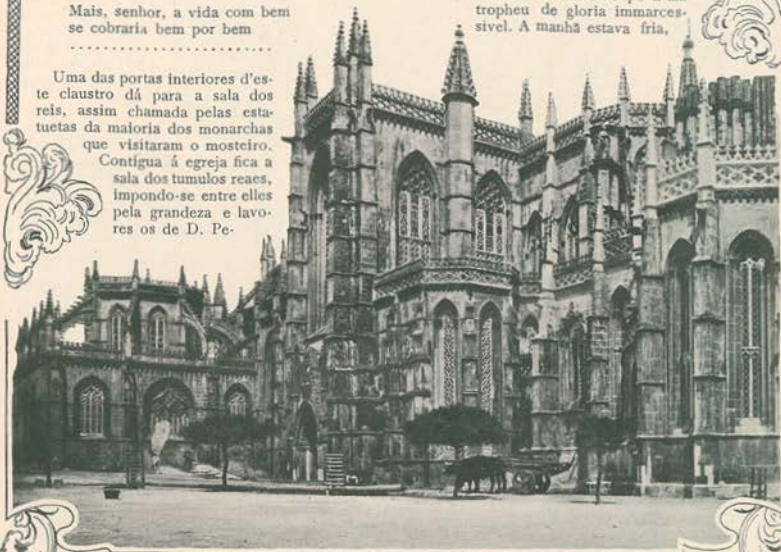
dro I e D. Ignez, talhados em marmore branco, com delteadas allegorias em relevo, e respectivamente as armas de Portugal e dos Castros. Repousam ali na quietude tumular os dois amantes ideaes, que só ambicionaram na vida a tranquillidade recondita para o amor.

E n'essa consoladora esperança, mandou D. Pedro gravar no seu tumulo estas palavras simples, como um adeus de despedida breve: ATÉ AO FIM DO MUNDO!

No primeiro andar encontra-se a sala da bibliotheca, estylo pombalino, com uma galeria em volta e janellas rasgadas para o campo. O tecto, em parte derruido, é feito em relevos dourados sobre fundo côr de rosa, tendo no centro a figura fradesca de S. Bernardo, o milagroso abbade de Claraval e reformador da ordem de Cistér, a quem D. Affonso Henriques offereceu as terras de Alcobaça para ser fundado um mosteiro da ordem, como preito de gratidão, á interferencia do abbade na confirmação papal da sua subida ao throno.

A noite d'esse dia passamol-a em Alcobaça, que percorremos attentamente, demorando-nos, sobretudo, no club, que illuminou as salas em honra dos excursionistas, por iniciativa do seu presidente, o digno juiz da comarca, sr. dr. Zagallo.

Ao alvorecer do dia immediato partimos para a Batalha, passando por Aljubarrota, modesta villa que entrelaça ao nome historico a celebre pá n'um tropeu de gloria immarcescivel. A manhã estava fria,



Outro trecho da Batalha



Uma das portas lateraes

brumosa, e tinha-
mos urgencia em
chegar; portanto,
não nos detivemos
na villa e caminha-
mos pressurosos até
à ermida de S. Jorge,
pequena, humil-
de, mas que des-
perta no peito por-
tuguez aquelle en-
thusiasmo patrioti-
co em que nos vi-
bra a alma n'um
mixto de ternura e
ferocidade!

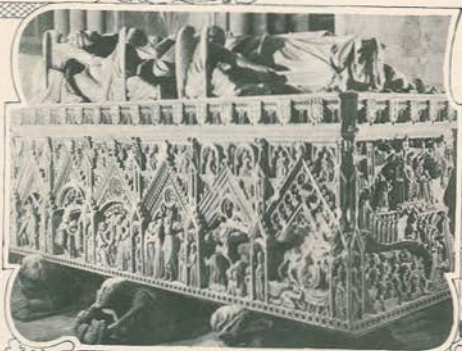
Um dos alumnos
excursionistas reci-
tou ali, por lem-
brança do sr. Al-
fredo Appel, o epi-
sodio da batalha cantado por Camões; e o mesmo se havia feito
junto aos tumulos de D. Pedro e D. Inez.

Examinámos depois o local da batalha, cujos tramites o sr. dr.
José Maria Rodrigues minuciosamente explica, em face de Fer-
nãu Lopes:

Amanhecera claro e ardente o dia 14 de agosto de 1385 a il-
luminar as hostes portuguezas, desde a madrugada formadas em
linhas de batalha, sobre um planalto ladeado por dois valles, a
frente livre voltada para Leiria por onde vinham os castelhanos e
que elles receberam com danças, gestos e cantares! Os portuguezes
apenas defendiam os lados por fossas para obrigar os inimigos
a combater de frente. Na vanguarda o condestavel, intemera-
to e accommettido, commandava a sua hoste ague rida, compo-
sta de 2,700 alemtejanos, vindos por Porto de Moz, onde chega-
ram a 12 de agosto, a retaguarda commandada por el-
rei, o valoroso mestre d'Aviz, que já havia mostrado em
peito castelhano o vigor do seu braço defensor;
e a ala direita, a buliçosa ala dos namorados,
commandada por Mem Rodrigues de Vasconce-
llos, composta de cavalleiros, que em ir-
reprimiveis gestos campeado-

res faziam votos de valor guerreiro por sua
dama e pelo rei. Entretanto o arcebispo de Bra-
ga, D. Vicente Lourenço, discursando, animava
os soldados contra os schismaticos, increus, puros,
castelhanos! E estes, vendo assim os portuguezes;
não quiseram subir a encosta, apesar de formarem duas
liuhas na vanguarda; em consequencia do que, os por-
tuguezes, invertendo a disposição, formavam agora a vanguarda no
sítio onde fica hoje a capella de S. Jorge e a ala dos namorados
passára a ser a ala esquerda. A direita, não menos ousada e dex-
tra, commandava-o o nobre capitão, Antão Vaz d'Almada, do
mesmo sangue do lealissimo conde de Abranches, que, fiel ao voto
de cavalleiro, arremessa n'um gesto de altivez a sua valente espa-
da, offerecendo o peito athletico, onde pulsava um coração sem
mancha, á furta desnaturada dos soldados d'Alfarrobeira! O terreno
por onde caminhavam os castelhanos estreitava e as tropas aglo-
meravam se, perturbando-se, cada um a procurar refugio no seio
d'aquella mole desordenada e hesitante. Os portuguezes desceram
á terra e os pagens ficaram atraz com os cavallos. Os cavallei-
ros, cobertos d'armaduras e os pebes com machaos e moccas de
ferro, combatiam em jejum, por ser vespera de Santa

María, com o
rosto voltado para
o sol envolto em
nuvens de pó for-
madas pelo vento e
o tropel. Não obsta-
nte, o seu deno-
do e valentia levou
Monferrat, veterano
de Poitiers, a ex-
clamar depois: nun-
ca vi tão ledos vul-
tos de homem! Co-
meçaram a pelear
junto da bandeira
do Condestavel e o
combate concentra-
se logo n'uma limi-
tadissima area, pe-



O tumulo de D. Inez



Corredor de entrada das capellas
imperfeitas

e fogem! Portuguezes, avançam, matam e ficam. E assim gritam os nossos pagens: Já fogem! Já fogem! e os «castelhanos por não fazerem d'elles mentirosos», enchem os valles e collinas, sobretudo os que não tinham ainda combatido, «parecendo manadas de desvaivados gados». O rei castelhano fugiu por Aljubarrota para Santarem e escreveu quinze dias depois uma carta á cidade de Murcia, justificando o desastre com desesperada raiva, mas pensando-o na grotesca fanfarronada de intitular-se ainda... rei de Portugal!

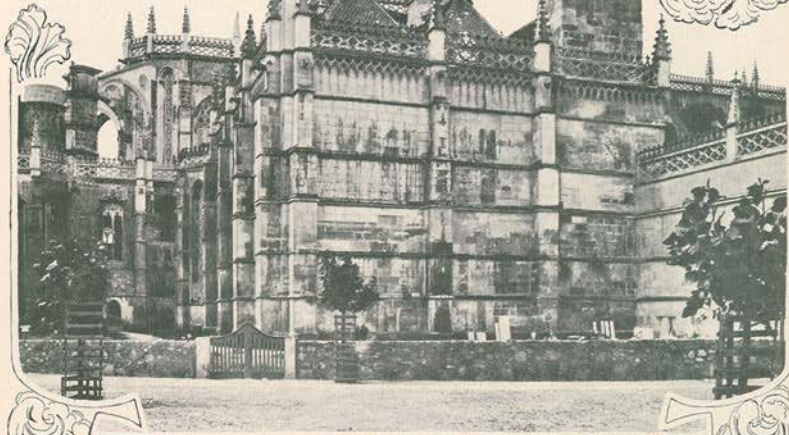
Ali n'um hectometro quadrado de terreno e em meia hora de esôrço valoroso, os nossos heróicos antepassados de 1385, conquistando gloria imperecível, collocaram Portugal ao lado das nações independentes e respeitadas da Europa.

Evocando na palzagem agreste, que ante os nossos olhos se desenrola, a epica *mise-en-scène* do combate, em successivas representações d'intensidade crescente, palpitante, allucinadora quasi, chegamos á villa da Batalha, que se resume n'uma agglomeração de pequenas casas em redor do mosteiro, como que na ancia de preserval-o d'agressivas intemperies, mas que pelo contrario o compromettem na vista de conjunto. Deveriam deixal-o livre, em toda a magestade do seu aspecto, n'uma evidencia absoluta de formas e peris. Padrão erguido ao

feito d'armas d'Aljubarrota, expressa na delicadeza inconcebível dos recortes o genio ousado e forte da alma medieva portugueza. Fundado peio voto feito

leijando pouco a pouco, portuguezes e castelhanos, confundindo-se no mesmo turbilhão de raiva, apenas se distinguem pelo seu grito de guerra: S. Thiago e Castella! S. Jorge e Portugal! E a lucta continúa acesa, mas por pouco tempo; já então se distinguem aquelles vultos por momentos confundidos:

Castelhanos, vacillam, morrem...



1—A porta da sacristia 2—Uma das fachadas lateraes da Batalha
(Chichés de Bobone)

TEBARAM: OOMBUO

Até ao fim do mundo!—Inscrição do túmulo de D.

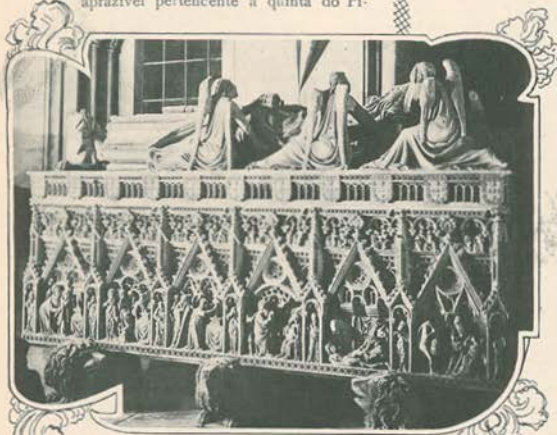
Pedro I, em Alcoçaba (cópia de Avelino Rodrigues)

por D. João I antes da batalha, principiou a ser edificado provavelmente no proximo anno de 1386, não no local onde aquella se feriu, como era vontade do fundador, pela aspereza e secura do terreno, onde nem sequer vicejava uma planta nem collectava um regato, mas em terreno fértil e aprazível pertencente á quinta do Pi-

Tavora, de cuja inscrição, mandada picar pelo marquez de Pombal, apenas resta uma simples data—1771. Além d'este mais dois claustrros, o de D. Affonso V e D. João III, ambos interessantes e grandiosos. Ao lado da igreja fica a sumptuosa capella do Fundador, que lhe serve de jazigo bem

como a sua mulher e filhos. No centro e cercado das 8 columnas que sustentam a aboboda, ergue-se o mausoleu que encerra os restos mortaes de D. João I e D. Filippa. Sobre o moimento as estatuas tumbaes dos dois esposos, estendidas ao lado uma da outra e dextras apertadas, na mesma expressão do affecto que lhes tornára a vida cara. A rainha tem na mão esquerda um livro de missa, symbolisando a piedosa crença que até em peitos guerreiros se abrigava; e o rei aperta a espada com que inscrevera a independencia de Portugal, e de Ceuta

«..... o torpe Mahomet
Deita fóra; e segura toda Hespanha
Da Juliana, má, e desleal manha.



nhal, junto á aldeia da Candeira, que el-rei comprou á Egas Coelho e a sua mãe Maria Fernandes Meira.

Tem a frontaria principal voltada para oeste e o portal superior composto de columnas symetricas abrigando estatuas dos apóstolos; sobre elle a grande janella gothica aberta em rendilhados tenuissimos que se não podia obrar com mais subtileza e cuidado em trancinhas de agulha, ou em lavor de cera, ou no espelho de uma viola os que o cinzel ali fez na pedra, como diz frei Luiz de Sousa. E a luz intensa do sol, esbatendo-se nos seus vitraes coloridos, em nada fere a graciosidade do templo, porque «... paga com a graça das côres o que ellas lhe diminuem na pureza da luz.»

O templo compõe-se de tres grandes naves, destacando-se a central, toda rasgada em 16 janellas, mais elevada que as lateraes e de maior riqueza de ornatos e lavores. Uma das obras primitivas e mais admiravel pela solidez, é a casa do capitulo; vasta, quadrangular e sem corpo algum, pilar ou columna, em que apoie a aboboda gigantesca, apenas entregue ao equilibrio geometrico da sua prodigiosa architectura. A factura d'esta aboboda, cujo exito parece ser devido ao talento artistico de mestre Affonso Domingues, inspirou a Alexandre Herculano, sob a forma popular de conto, uma das composições das *Lendas e Narrativas*. Comunica com o Claustro real, ou do Fundador, chelo de magnificencia de formas, comprehendido tambem no primitivo projecto de construcção. Existe ali a sepultura d'um

Rodeiam-no os tumulos dos filhos, «a inclita geração dos Infantes», afinal tão desditosos, mas que souberam manter nos revezes a austeridade e pureza que o esplendor da fortuna jámais havia turvado. São-lhes hoje sobrios, mas eloquentes epitaphios, as divinas que em vida os fizeram grandiosos. Descendentes de troncos valorosos, receberam na modesta côrte de seus paes o impulso d'uma educação vigorosa e sã, que se desenvolveu e aperfeçoou na expansão para além dos

tāpas JERRY

2—O túmulo de D. Pedro

3—Trazes serras—Legenda das capellas imperfeitas da Batalha

mares e em
terras estran-
geiras. Batalhan-
do pelo engran-
dimento territo-

rial da patria, ajuntaram a esse
esforço physico de coragem,
nunca desmentida, a luta mais
heroica ainda dos emprehendi-
mentos maritimos, que o infante
D. Henrique, isolado na Ponta
de Sagres, inicia com a segura
previsão d'um espirito superior.

D. Duarte cultivava as boas le-
tras, que enriquece com as des-
cripções de «ensynança e avi-
samento» do seu temperamento
melancolico. D. Pedro, erudito
e leal, em successivas e demo-
radas viagens, vae lá
fora augmentar os seus



conhecimentos scientificos. E D. Fernando, o
Infante Santo, mystica figura de captivo, morre pela
patria amada em terra d'infieis.

As capellas Imperfeitas, em forma de octogono, e
assim denominadas por terem ficado incompletas, fo-
ram projectadas por D. Duarte, que as destinava para
pantheon real, e afinal edificadas por D. Manuel. Con-
stituem uma obra de admiravel architectura do estylo
manuelino, que era um estylo de decoração, uma for-
ma especial do gothico em Portugal. O portico da en-
trada é o trecho mais primorosamente florido de todo
este monumento esthetico. Cheio de gra-
ciosos relevos e divisas, obra-prima das
sumptuosas capellas, onde ful-
gura um sentimento delicado
n'uma expansão genial das artes
plasticas portuguezas.

Entre todas as legendas a mais re-
petida e por ventura a mais significa-
tiva é a que D. Carolina Michaelis tra-
du por «tenaz-serei», pretendendo assim interpretar
o arrojto do emprehendimento de

Manuel, que a Joanne succedeu
.....nos altos pensamentos

Regressando a Lisboa parámos em Leiria,
uma tranquillidade ridente e burgueza. O castello,
em ruinas, domina toda a cidade e grande exten-
são dos campos, como guarda vigilante, mas
para quem o defendel-a seria hoje desespe-
rada tentativa. E n'essa mesma noite entrava-
mos em Lisboa, cada vez mais con-
vencidos da summa utilidade colhida
na observação directa.

PEDRO FAZENDA.



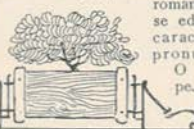
1—O mosteiro de Alcobaça
2—O interior da igreja
3—A capella de N. S. do Desterro

Um grande artista decorador RAUL LINO



Póde dizer-se, sem receio de errar, que a casa portuguesa nunca mereceu, nos períodos de maior esplendor da vida nacional, os esmeros de adorno que outros povos, por ventura com mais voluptuosas aptidões de conforto e mais requintadas exigencias de arte, souberam dar-lhe. De uma inventiva escassa, nunca tendo logrado, além da fórma architectural do manuelino, crear ou desenvolver um estylo, desajudado da collaboração essencial de grandes industrias sumptuarias, o portuguez satisfez a sua crise aguda de fausto com prodigalidades de vestuário e de meza e ostentação de creadagem e arruinou-se no desperdício, derretendo a opulencia nos cadinhos do amor e da vaidade, sem deixar dos esplendores da sua magnificencia a memoria perduravel que a nobreza de França, enriquecida de privilegios, legou ás gerações sobreviventes em multidões de palacios maravilhosos, em cuja decoração esplendida o dinheiro dos impostos e dos dízimos estipendiou dynastias de artistas espantosos. Em Portugal, o luxo andou sempre desavindo da casa ou nunca passou, quando muito, das fachadas. Foi necessaria a reacção mundana do romantismo liberal para que a casa portugueza se adornasse. Desgraçadamente a hora era adversa ás artes. O romantismo não tivera tempo para se educar. O lar caracterisado-pronunciado O estylo pe. corrom-

romantismo não tivera tempo para se educar. O lar caracterisado-pronunciado O estylo pe. corrom-

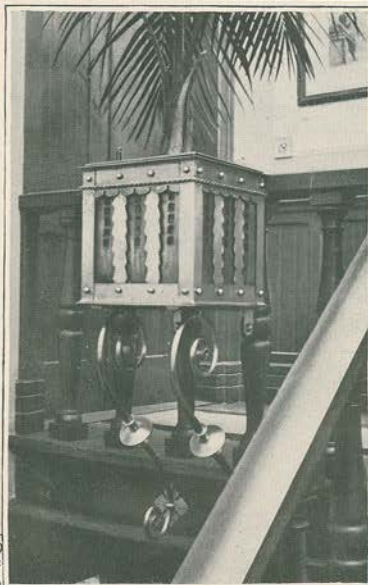


1—O sr. Raul Lino
2—Copa em casa do sr. Silva Graça
3—Uma sala em casa do sr. Manuel Emygdio da Silva

pendo na decoração o que havia de nobreza e de harmonia no estylo Imperio, não conseguia senão dissimular sob os excessos predulários da sua opulencia a sua anemia esthetica. Foi esse pseudo-estyllo que presidiu á decoração dos palacios dos Farroboos, Vianna, Penafiel e Palmella. O culto da antiguidade não representou senão a reacção dos homens de bom



gosto contra essa moda balzanal do Luiz Philippe. E é, sobretudo, durante o culto excessivo do *bric-à-brac*, furiosamente exacerbado pela vaidade, que em Portugal se desenvolveu a arte domestica do adorno. Mas essas casas mobiliadas com o espolio dos seculos XVII e XVIII e de que foi inexcedível modelo o palacio soberbo dos marquezes da Foz, transformaram-se na sua maioria em repositórios desconfortáveis, desharmoniosos, de trastes e utensilios antigos. Depressa o radicalismo do *bric-à-brac* degenerou em excessos ridiculos. As casas converteram-se em relicarios de objectos venerados, a maior parte das vezes sem



1—Recanto da sala 2—Detalhe d'uma escada



razão, como preciosidades. Reconheceu-se que era risível pousar uma bengala e um chapéu de côco n'uma *bergère* onde, cem annos antes, o homem teria pousado o bastão, o espadim ou o

de pittoresco, a homenagem que todos, sem favor, lhe consideram devida. Cingido na sua illustração como no seu texto á apreciação succinta do edificio de baixo do ponto de vista restri-



tricornio. E depois que a burguezia se apossou dos ultimos moveis antigos de valor e os arrumou com orgulho nas suas salas, torçoso foi ao homem de bom gosto reconhecer o sacrificio que ao seu conforto domestico fizera com a sua pedante seducção pelo anachronismo. Em Portugal, só muito tarde essa reacção salutar se divulgou; e merece referencia o exemplo do sr. conselheiro João Arroyo, que, depois do exito theatral do seu leilão de Santo Antonio dos Capuchos, se retirava para Collares, enfasiado do seu *bric-à-brac*, a trabalhar na sua opera com um scenario de vinhas ante as janellas e moveis á ingleza nas salas arejadas, onde não tinham que fariscar os Hamburger, os Liborios ou os Leaes.

Mas essa casa moderna, que as exigencias do homem contemporaneo pretendeu adaptar, sem sacrificio da harmonia e da belleza, ás necessidades do seu conforto, não havia em Portugal, por ausencia de cultura especialisada, quem soubesse creal-a, e não será lisongeal-o o afirmar se que o primeiro artista que, com assegurada competencia a delineou, foi Raul Lino.

Já esta revista, vae em dois annos, se occupou de Raul Lino architecto, prestando ao seu talento original, ás suas concepções de um encanto tão inédito e á sua notavel aptidão

ctamente architectonico, esse artigo restringia a um unico dos seus aspectos a engenhosa e sabia phantasia do illustre e juvenil artista, ao mesmo passo que sacrificava ao criterio essencialmente portuguez, que limita a intervenção deco-

expressão, «a de vestir figuras cuja plastica desastrada se accusa sempre através de quaesquer roupas».

Na sua linda casa da avenida Antonio Augusto de Agular, Raul Lino conseguiu o milagre de transformar o andar banalissimo da casa de Lisboa n'um ninho de arte e de aconchego, que dá bema medida de quanto é capaz a sua imaginação, alliada á mais segura intuição de belleza e dirigida por esse subtil instincto de equilibrio que é o indispensavel requisito da harmonia em todas as formas de arte. Se fôsse admissivel a violação d'esse lar encantador a todas as curiosidades indiscretas, quantos não seriam hoje os que se esforçariam por confiar a Raul Lino a *mise-en-scène* das suas casas! Convém, porém, sem mais demora, elucidar que essa não é propriamente a função do grande artista architecto, mas de um



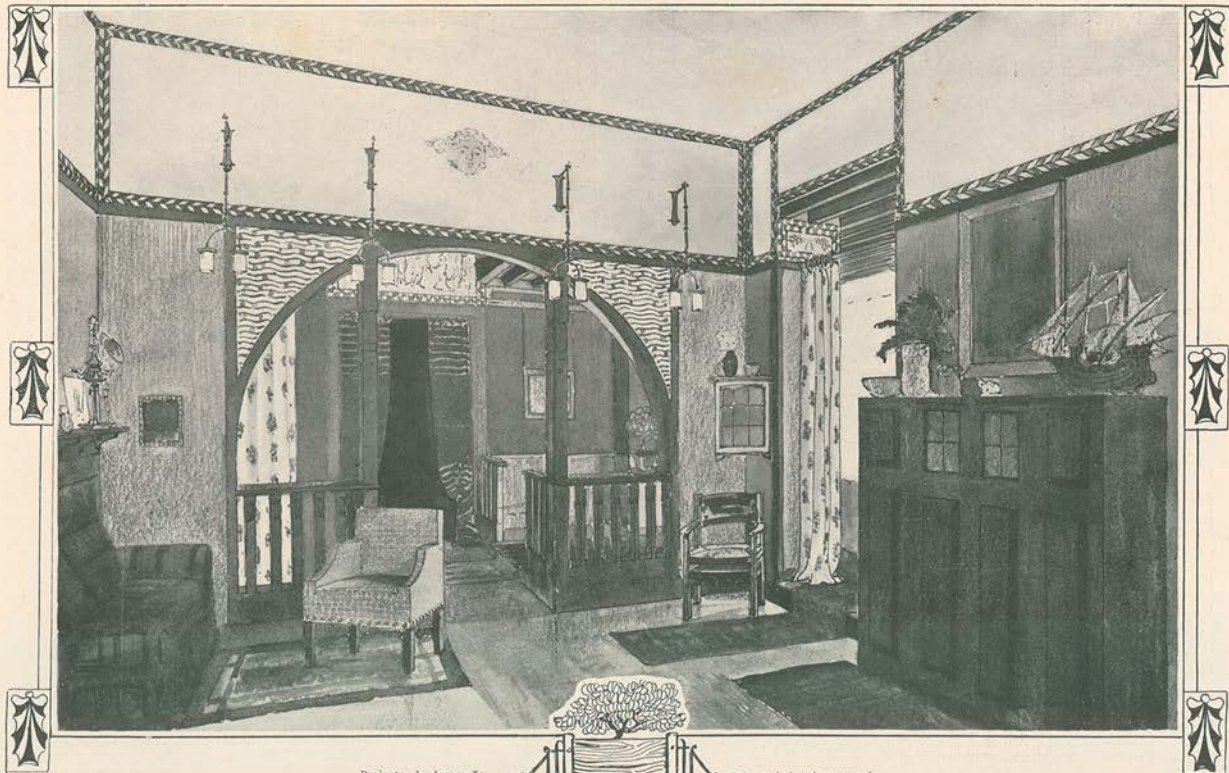
1—Fogão de sala em casa do sr. Manuel Emygdio da Silva
2—Como de uma porta vulgar se faz uma porta artistica

rativa do architecto ás paredes exteriores, a plena comprehensão da obra do eximio constructor.

Desde a sua primeira prova publica—o projecto do pavilhão de Portugal para a exposição de Paris de 89—Raul Lino affirmou aptidões decorativas exceptionaes. Esse architecto, aparentemente apaixonado pelos motivos tradicionaes da casa portugueza, transportava para os seus edificios effeitos picturaes de colorido que o revelavam, ao primeiro exame, como um decorador pouco vulgar, em quem as audacias da arte allemã, cuja influencia directa era evidente, desenvolvera uma natural capacidade esthetica que promettia fazer d'elle, a breve praso, no meio do incultura artistica nacional, esse artista requintado, cuja obra, embora de modo incompleto, os leitores hoje podem, pelas gravuras que inserimos, apreciar.

A bem dizer, Raul Lino ainda não pode até hoje expandir em plena liberdade os seus grandes e incontestados talentos de decorador. Não se lhe deparou ainda o ensejo favoravel de pôr em pratica, com autonomia absoluta do seu gosto, um projecto emancipado de alheias collaborações. A sua arte decorativa tem sido principalmente aproveitada na correcção de obras cujo delineamento primitivo lhe não pertence e em que forçosamente a sua phantasia tem que subordinar-se a linhas geraes irremoviveis. A sua tarefa tem sido, usando da sua propria





Projecto de decoração

artística de uma sala

modo mais nobre e elevado a de conceber e de executar a belleza na produção architectonica do edificio. Torna-se necessario em Portugal divulgar por todos os modos a noção obliterada de

que o edificio deve constituir um todo harmonioso e que a intervenção conceptora e dirigente do architecto não deve e não pode, sem prejuizo d'essa harmonia, incidir apenas na decoração das fachadas, mas ampliar-se ás perspectivas internas do edificio, quer se trate d'um theatro, quer de uma simples casa de habitação, que outra cousa não é senão o resumido theatro da nossa vida, onde cada um representa o seu drama até ao desenlace tragico da morte.

Sobre a debatida quesção de um tipo de casa portugueza, esforçamo-nos por conseguir em especial a opinião auctorizada do distincto architecto, pelo que ella essencialmente se

prende com o movimento ha annos esboçado pelo talento esplendido do pintor Villaça e de cujas iniciativas artisticas inludivelmente se originou a corrente reformadora que está influndo a nossa orientação architectonica mais recente.



1.—Sala de baile em casa do sr. Silva Graça.
2.—Um detalhe da sala de baile do sr. Silva Graça.

Eis o que nos diz Raul Lino:

«Emquanto os eruditos discutem se ha ou não um *tipo de casa portugueza*, vou tentando encontrar soluções para diversos problemas de architectura e decoração, guiando-me simplesmente pelo gosto (bom ou mau) que não depende em pouco do estudo dos restos das nossas construcções antigas espalhadas por ahí. Mas, traçando um projecto, não adoptaria uma disposição de planta ou um motivo ornamental qualquer só por já o ter visto n'alguma casa antiga, não... O que nas cousas antigas aprendo, tão bem como em muitas obras modernas e estrangeiras, é a maneira como se pôde tirar partido dos elementos de que se dispõe para produzir obras que correspondam ás variadissimas condições dos meios e fins a que se destinam.

Gosto de um firro de azulejo ao fundo de um apêndice, porque aumenta a frescura e a transferencia da sombra; gosto das superficies caiadas, porque tomam manchas com um aspecto, sempre pittoresco, de oxidação; sympathiso com uma cobertura em terrazo nas casas das regiões quentes e secas, porque me suggere a aboboda isoladora, assim como comprehendendo o ar de concheio que as superficies predominantes de um telhado elevado pôdem imprimir a uma casa.

Não ha materiaes que não se devam empregar por mais novos ou exóticos que sejam, contanto que se recommendem por certas



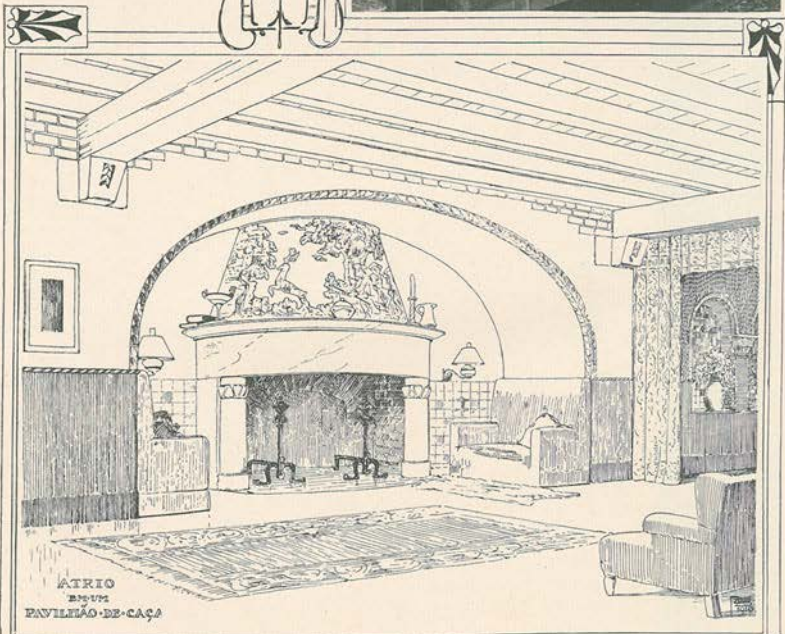
qualidades de ordem prática e esthetica.

Uma superficie lorrada de marmore ou de azulejo pôde ter aspecto agradável ou duro e monotono conforme a côr e disposição adoptadas.

Branco em pequenas porções e distribuido como n'um *cloisoné* oriental, parece uma preciosidade. A mesma côr estendida por uma frontaria inteira em azulejos de technica impeccavel torna-se irritante e desagradavel.

Parece que não é na agglomeração de detalhes anachronicos (por muito talentosamente agrupados que sejam) que se encontra a manifestação de verdadeiro *caracter* nacional—o amor da paisagem, experiencia do clima e alguma observação da gente sobretudo das provincias são para isso elementos mais subteis e factores essenciaes.

Na decoração interior de uma casa ha outras leis—a nota pessoal do habitante é a dominante. Um gabinete de trabalho



ATRIO
EM UM
PAVILÃO DE CAÇA

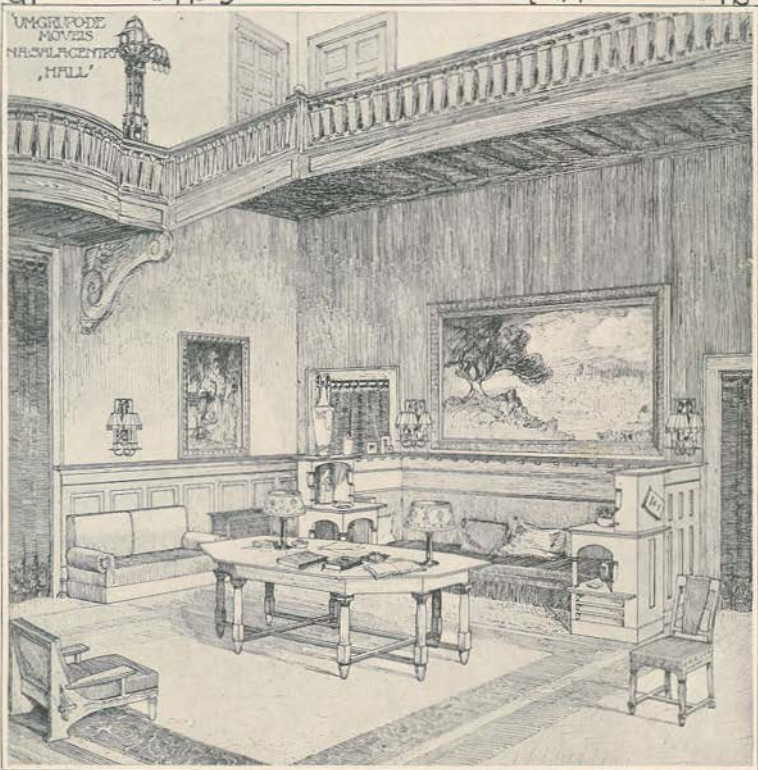
1—Um aspecto do interior da casa do sr. Raul Lino
2—Atrio d'um pavilhão de caça



de um homem entre nós pôde parecer-se muito com o de um seu collega na Noruega, por exemplo, no entanto pouquissima attenção se presta em geral á disposição de interiores que o nosso clima permite (para não dizer—exige) e que daria ás nossas casas caracteres attrahentes inconfundiveis: —um atrio, cheio de fres-



cura com sua fontinha preciosa de mosaico e marmores bordados por fitas de esmaltes, pondo em communicacão salas e andares em vez de corredores nus com escadas de pauta, não excluiria por exemplo o requinte do conforto á inglesa e seria mais original que a reproducção burlesca d'um hall inglez...



1.—Fogão em casa do sr. José Relvas 2.—Projecto para a decoração d'um «hall»



•O CONCURSO DE CAVALLEIROS TAUROMACHICOS•

•NO CAMPO PEQUENO•



1—Os cavalleitos nas cortezias: Eduardo de Macedo, José Casimiro, Manuel Casimiro, Fernando Ricardo Pereira, Victor Marques e Morgado de Covas
2—O cavalleiro Manuel Casimiro 3—O cavalleiro Victor Marques
4—O cavalleiro Ricardo Pereira



N'este concurso de cavalleiros tauromachicos deviam ser concedidos dois premios, mas o jury resolveu apenas dar um d'elles, as esporas de prata, ao cavalleiro Manuel Casimiro, em virtude da grande correção com que se apresentou nas correezias. O outro premio, uns estribos, era destinado ao cavalleiro que melhor lidasse um touro, mas o jury deliberou não o entregar, em virtude do gado apresentado na praça ser manso. Tomaram parte no concurso: Manuel e José Casimiro, Ricardo Pereira, Victor Marques, Morgado de Covas e Eduardo Macedo.



1—O cavalleiro José Casimiro 2—O cavalleiro Eduardo Macedo
3—O cavalleiro Morgado Covas

(Clichés de Benolie)

O CONGRESSO MUNICIPALISTA DO PORTO



1—Os congressistas á saída do palácio da Bispa
2—Os congressistas visitando as obras do porto de Leixões

Ao Congresso Municipalista do Porto concorreram delegados de varias camaras do paiz, tendo representado a de Lisboa os srs. Barros Queiroz e Miranda do Valle. Tratou-se da municipalisação do ensino, da situação do operariado, da subsistencia publica e varios outros assumptos, entre elles da tutela dos poderes publicos sobre os municipios, sendo aprovada a regulamentação



da assistencia municipal aos necessitados, a creação de bibliothecas populares e a municipalisação da instrucção primaria. Entre as festas offercidas aos congressistas foi digna de nota a visita aos armazens da Companhia Vinicola, onde ainda se vêem os efeitos dos temporaes que assolaram a cidade. No passeio fluvial tomaram parte cinco embarcações lindamente embandeiradas, havendo um grande entusiasmo da parte do publico que accenava dos caes com lenços aos congres-



3—Os srs. Candido do Pinho, presidente da Camara Municipal do Porto, e Julio de Arango, presidente da Associação Commercial, acompanhando os congressistas na visita ao Posto de desinfectação em Leixões.

(Click) de C. Pereira Cardoso
sistas. A visita a Leixões foi tambem interessantissima, assistindo-se a varios trabalhos e percorrendo-se o molhe n'um pequeno comboio. Os trabalhos, que tinham começado em 17 de junho, encerraram-se em 22, após mais algumas visitas dos vereadores a varios edificios e estabelecimentos da capital do norte.

FIGURAS E FACTOS

Decorreu animadíssimo o *match* de *ladies doubles*, realizado em 27 de junho na Tapa-da Ajuda. A partida foi disputada entre as distinctíssimas amadoras que evidenciaram maiores qualidades durante o campeonato d'esse *sport* e isso chamou uma elegante concorrência ao campo do *tennis*, onde as sr.^{as} D. Angelica Plantier e D. Helena Mauperrin Santos jogaram contra as sr.^{as} D. Esther e Olga Buzaglio, vencendo as primeiras.

Esse curioso torneio marcou d'uma forma cabal as aptidões das distinctas jogadoras que com uma enorme precisão, seguramente, mostraram o seu valor n'esse *sport* tão interessante.



2—O grupo vencedor da luta de tracção nos Sports Athleticos realizados em Paibavã em 26 de junho
3—Os primeiros premios no concurso de Sports

Ainda ha pouco Antonio Patricio escreveu um livro de versos intitulado *Fim* que obteve um grande successo no nosso meio litterario. Agora apparece diante do publico com um soberbo livro de contos d'uma grande originalidade escripto n'uma tórma brilhante. Destacam-se n'essa obra interessante os contos intitulados *Dialogo com uma agua*, tão cheio de affirmações modernas, *Veiga*, que é um trecho de puro naturalismo e a evocação macabra e desdenhosa da *Suse*.

O auctor que firmára a sua reputação de poeta com trabalhos de alto valor, mostra-se com este livro de contos, editado pela livraria Magalhães & Moniz, um artista da prosa e um curioso observador.

Em todas as paginas d'esse livro ha um conceito, uma imagem ou uma idéa que seduzem e tornam d'um grande encanto a leitura d'este novo trabalho de Antonio Patricio e que se intitula *Serão inquieto*.



Antonio Patricio

O TORNEIO DA TAÇA PENHA LONGA



A Taça Penha Longa foi instituída em 1906 e é o único premio de torneios em que entram profissionais e amadores. O sr. conde de Penha Longa, a quem se deve não só uma decidida protecção ás artes, mas ainda aos sports, offerecendo essa taça prestou um grande serviço aos esgrimistas, porque creou emulações que só podiam dar brilhantes resultados como se viu. A taça ficaria pertencendo ao esgr.



1—Um assalto de Carlos Gonçalves e Fernando Correia. 2—O assalto Penha e Costa e dr. Alberto Machado.
3—Os concorrentes apurados para a final de torneio.
4—Carlos Gonçalves, o vencedor do torneio de esgrima.





impulso e audacia, João Sasseti, discípulo de Antonio Martins, Ruy Mayer, um amador cheio de recursos no jogo da espada, Mario Noronha, cujas provas tem sido brilhantíssimas, e o dr. Alberto Machado, devotado amador de esgrima e cujos ataques são todos feitos de impeto.

A Taça Penha Longa, tão artística e que é um trophéu glorioso, ficou pois pertencendo definitivamente a Carlos Gonçalves, que mais uma vez mostrou as suas grandes qualidades de esgrimista.

Aos jardins do Gremio

mista que a ganhasse durante tres vezes, o que succedeu ao distincto professor d'armas Carlos Gonçalves, cuja superioridade agora tão brilhantemente se affirmou. Foi elle que a ganhou em 1907, 1908 e 1910. Em 1909 foi o sr. Mario Noronha, seu discípulo, o premiado.

Este anno o torneio foi dos mais bellos e representa ainda uma maior victoria para o distincto mestre d'armas, pois teve que se defrontar com alguns dos principaes esgrimistas portuguezes. A seguir na classificação d'este sensacional torneio, para que houve dezenove concorrentes, ficaram os srs. dr. Antonio Osorio, elegante e correcto amador, Fernando Correia, cuja reputação está firmada, Antonio Penha e Costa, excellente atirador, cheio de



Litterario concorreu grande numero de pessoas durante esta prova sensacional que tanto apaixonou mesmo os leigos no genero e que foi o assumpto de tantas discussões.

Durante a semana d'armas só das provas se falou, obtendo assim fóros de grande acontecimento sportivo, como realmente foi.

Publicando os retratos dos distinctos amadores e do vencedor d'essa prova, assim como alguns dos mais renhidos e interessantes aspectos do torneio, archivamos um dos factos de maior sensação nos annos de esgrima em Portugal nos ultimos annos.

- 1—O assalto Mario Noronha e Fernando Correia
 - 2—O assalto Carlos Gonçalves e dr. Antonio Osorio
 - 3—O assalto Carlos Gonçalves e dr. Alberto Machado
- (Chefs de Benollet)

A EXPOSIÇÃO
ALBERTO SILVA
NO SALÃO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.



A *Ilustração Portuguesa* tem sempre prestado o apoio da sua publicidade e cedido o seu salão de exposições para os certames de arte portugueza, entre os quaes destacam o da ourivesaria artistica de José Rosas, a da monumental obra de Bordallo, varios de pintura e, ultimamente ainda, essa interessante revelação da photographia artistica toda feita de encantos e de surpresas.

Sempre o publico concorre com verdadeiro interesse a esses certames notaveis e por deante das obras expostas passam pessoas de todas as classes que as admiram ou por ellas se interessam. Jámais deixou de constituir um acontecimento uma exposição patrocini-



3—Casas do camponez

1—Alberto Silva
2—«A virgem e os donatarios»
copia de Van Dyck

nada por uma revista á qual a arte tantos cuidados merece. Desde a inauguração da sua sala até hoje que sempre assim foi.

Mais uma exposição se installou no salão que o publico tantas vezes tem visitado e mais um artista se revelou na apresentação d'uma obra já vasta para a sua idade. Alberto Silva, o pintor que expõe os seus quadros no salão da *Ilustração Portuguesa*,



foi discípulo de Salgado e tem continuado em Paris a estudar com um entusiasmo que se revela nos quadros expostos.

Além de copias fidelíssimas de obras celebres como da *Vierge aux donateurs* de Van Dyck, o *Jeune Homme* de Benjamin Constant, evocador da época em que Musset escreveu as sua *Confessions d'un enfant du siècle*, o artista apresenta trabalhos originaes, trechos da paisagem franceza *Os Rochedos*, *Fim do dia* em Joinville e tambem quadros da vida portugueza, por esse Ribeiro, telas que são improvisos, mas onde se notam qualidades.

Cahir da tarde, *Effeitos da chuva*, *Dia triste*, *Oliveira ao sol* evocam a terra portugueza que o pintor tem visto pouco durante a



sua carreira artistica, quasi toda feita no estrangeiro, mas apprehendido com arte.

Além d'estes trabalhos apresenta ainda a *Lisense* de Balestri, copiada admiravelmente, pois resalta no quadro do pintor portuguez, como no original, a figura bizarra da mulher com a sua gravata lilaz no pescoço fino, a cabelleira loira arranjada originalmente, toda a figura cujos olhos se prendem no livro n'uma attenção que não é isenta de coquetismo.

Sorollo y Bastilla, que está no Museu do Luxemburgo, tambem foi copiada com a mesma fidelidade dos outros quadros pelo artista cuja carreira deve ser continuada com outros trabalhos de valor.



1—M.^o Clotilde D. Silva (retrato) 2—Fim do Dia
(Clichés de Benoliel)

UMA BATERIA EM PÉ DE GUERRA.

OS EXERCÍCIOS DE ARTILHARIA 1 EM BELEM.



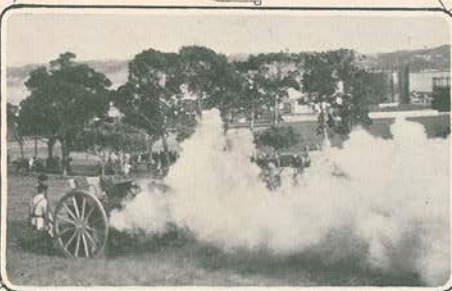
Foram brilhantes os exercícios do regimento d'artilharia n.º 1, no Hippodromo, realizados em 21 de junho. Essas provas são sempre interessantes pelo aparato e pela rápida execução que já causou a admiração do chefe d'um grande paiz militar.

Guilherme II, quando esteve em Portugal, assistiu ao exercício de uma bateria n'aquelle mesmo lugar onde artilharia 1 agora tão brilhantemente manobrou. O soberano, fardado no seu uniforme de coronel do regimento de cavallaria 4, ao lado do rei D. Carlos e do príncipe D. Luiz Philippe, viu as manobras executarem-se com a maior rapidez, a carreira vertiginosa

dos carros, a presteza com que os conductores se apeavam e faziam as suas tarefas, o fogo, todo o grande trabalho da artilharia, e então, elle, o general d'um dos grandes exercitos do mundo, não se conteve e elogiou a artilharia portugueza.

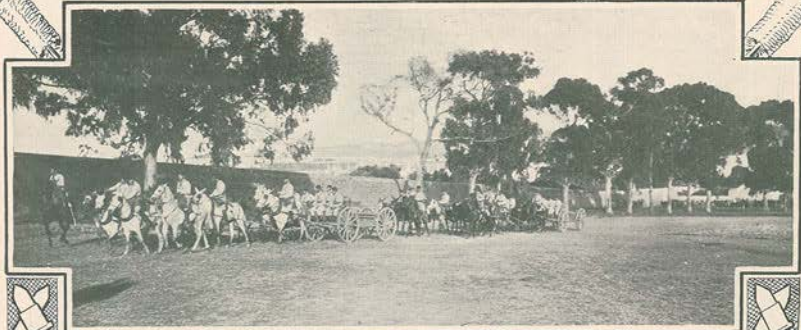
Soube muito bem fazer justiça aos esforços, ás boas vontades com que se tem trabalhado e o maior elogio que se podia dar a essa arma foi realmente aquelle que o Kaiser lhe fez.

De então para cá mais se tem ainda desenvolvido e aperfeiçoado essa arma, cujos exercícios brilhantes são sempre muito concorridos e que despertam o maior dos interesses.



1—Preparando-se para o jogo 2—Exercício de fogo 3—Artilharia em marcha





Pois de tórma alguma desmereceram os exercicios ultimos de aquelles a que o kaiser assistiu. As provas constaram de bivaque, desarmamento e montagem de peças e exercicios de fogo.

Os bivaques foram magnificamente, installados procedendo os soldados com a maxima correcção e acerto, a montagem das peças foi feita com verdadeira precisão, mas sobretudo foram interessantes os exercicios de fogo. N'aquelle campo inclinado do Hippodromo, a artilharia rolava com estrepito, entre nuvens de poeira, para parar de chofre, formar em bateria e descarregar as peças, partindo vemente para de novo parar e alvejar um nimigo imaginario.

Nuvens brancas de fumo, as detonacões, todo esse aspecto guerreiro e acima de tudo a maneira como foram executadas essas provas, enthusiasmaram os officiaes das differen-

cias das differen- cias armas que assistiram aos exercicios.

O general comandante da divisão passou revista ao regimento, tendo tambem comparecido no local o chefe do Estado, o principe real e o ministro da guerra. Ao anoitecer o regimento retirou, sendo o general da divisão acompanhado por grande numero de officiaes

de artilharia e do estado maior que tinham assistido aos magnificos exercicios. Brevemente realisam-se novos exercicios do grupo de artilharia a cavallo, que ha pouco manobrou no Hippodromo.



1—Passagem da artilharia 2—Armando as tendas 3—El-rei assistindo á formação do bivaque (Chêz de Benoëliel)

A EXCURSÃO DA UNIÃO DOS
EMPREGADOS DO COMMERÇIO DO PORTO



A União dos empregados do commercio do Porto realizou uma excursão a Famalicao, que foi interessantissima pelas afirmações de solidariedade da numerosa classe. Os excursionistas foram festejados em todos os locais onde passaram, chegando ao cumulo o entusiasmo em Famalicao. Os caixeiros do Porto collocaram uma lapide na casa de S. Miguel de Seide onde residia Camillo Castello Branco.



1—A entrada do cortejo na rua de Santo Antonio em Famalicao 2—Outro aspecto
3—O cortejo no Campo da Feira, em Famalicao (Clichs Faria & Moraes)

FIGURAS E FACTOS



2—Uma sátira macabra ao jogo de Monte-Carlo



1—O jantar de despedida dado pelo Turf-Club ao sr. barão de Fallon, ministro da Bélgica em Lisboa, agora transferido para Haya
3—O tenente de marinha sr. Luiz Danim Lobo, encarregado do consulado português em capital do Pará

O tenente de marinha sr. Luiz Danim Lobo, consul de Portugal no Pará, tem prestado ali relevantes serviços à colônia portuguesa, que muito o estima e admira. A acção profundamente patriótica do distinto official tem-se feito sentir por todas as fórmãs, já acolhendo sempre com a maior gentileza as reclamações dos seus compatriotas, já pela forma captivante por que tem concorrido para o maior estreitamento de relações com os brasileiros.

Tambem o nosso consul faz parte da commissão de estudo da borracha trabalhando com uma proficiência que o honra e que ha de dar grandes resultados.

Sociedade fabricante

DE

Discos



Acaba de ser posta à venda o esplendido repertorio dos melhores discos que se encontram no mercado com as ultimas novidades, taes como: *Alma de liras, Sonho de ruiva* e outros de double face ao preço de 1800 reis cada disco grande. Discos de outras marcas, muito bons de double face, grandes, a 750 reis. Ninguém os tem mais bem impressos, nem mais baratos. Pedidos à Casa Simples, *Biguettes, discos e machinhos fallantes*, de J. CASTELLO BRANCO, rua do Socorro, 23-4 e rua de Santo Antonio, 32 e 34, como para venda avulso, para revender.



o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre cbtomante e pbystonomista da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Mesmerismes, Lombroso, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consulta diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARMO, 43, sobre-lejão—LISBOA.
Consultas a 18000 rs., 33000 e 53000 rs.

GRATIS AOS QUEBRADOS

Um methodo simples que tem curado centenas de pessoas, sem Dor, sem Perigo, sem impedir o trabalho e sem perda de tempo

OFFERECSE A TODOS UMA EXPERIENCIA GRATUITA

A hernia (quebradura) é curavel sem operacao, dor, perigo ou perda de tempo. Quando dizemos curavel, não queremos dar a entender que a quebradura possa unicamente reter-se, mas sim que se effectua uma cura que permite deixar de usar funda.

A fim de levar a todos o convencimento de que a nossa descoberta pode effectivamente curar, pedimos que façam uma experiencia, que nada lhes custara. Curar significa fazer cessar todo o soffrimento, augmentar o vigor physico e mental, a facultade de gosar de novo as delicias da vida e muitos annos de bem estar e sãta açãõ accrescentados à vida. Offerecemos gratuitamente uma amostra do nosso tratamento, que tem curado em centenas de casos.

Não é necessario mandar d' nheiro; basta preencher o coupon que se segue, indicando no desenho a posição da quebradura, e mandá-lo o coupon. Ninguém deve desconfiar, um só dia, este importante assumpto, nem continuar a alimentar-se com fundas compradas feitas, baratas e communs.

Esta offerta é a mais equitativa que se tem feito e todos os que padecem de hernia a deveriam aproveitar immediatamente.

COUPON (S 161).

Marque-se n'esta illustração a posição da quebradura e responda-se ás perguntas. Em seguida corte-se o coupon e mande-se ao **Dr. W. S. Rice, 8 e 9, Stationer Street, Lon res, E. C.**

Qual idade tem?

Incommoda-o a quebradura?

Usa funda?

Nome

Domicilio

Vestidos bordados

COM VERDADEIRO BORDADO SUISSO

VESTIDOS BORDADOS em Batiste, Toile, Shantung, Pongée, Tulle, Chifon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.

Blusas bordadas em Batiste, Toile, Lã, Cachemire, Tulle, Japonais, Louise, Crêpe de Chine, desde fr. 9,50, franco de porte no domicilio.

Pecam as amostras e os figurinos

Schweizer & C.º, Lucerne A 22 (Suissa)

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS

PRINCIA VIOLET

NOUVEAU PARFUM

29, B^d des Italiens, PARIS

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem EXIJA-SE esta Marca

o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

PARFUM POMPEIA

L.T. PIVER PARIS

Meio seculo de successo

ESTOMAGO

o Elixir do Dr Mialhe

da pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

GARAGE BENZ

RUA DA LIBERDADE N.º 24 A 48

TELEPHONE N.º 542

Officinas de reparações com pessoal habilitado para qualquer marca

Reparações de capas e vulcanisações de camaras Grande sortido d'accessorios, gazoline, oleos e stock Michelin

Telegrammas — JOSILMON
Telephone do escriptorio, 941

Alugam-se automoveis

REPRESENTANTE DA MARCA BENZ

José da Silva Monteiro

PORTO

Labios frescos!

Bocca perfumada!

Delicioso alento!

N'essas gentis boccas de mulher, onde o sorriso juvenil desabrocha por entre perolas, estas pastilhas transmitem a sua doce fragancia. Têm o sabor da ambrosia, e constituem, na conversa ou no canto, toda a fascinadora alma da mulher elegante.



Fortifica as gengivas, evitando a deslocação dos dentes!
Indispensavel a todos que fumam, evitando as **ulceras cancerosas que são um perigo!**

Pastilhas

de Quentin's

Uma artistica caixa de alumina, 400 rs.; pelo correlo 450 rs. A' venda na Perfumaria Balsemão, Rua dos Retrozeiros, 144. Telephone 2777.

DEPOSITO GERAL: — Rua dos Retrozeiros, 46, 2.ª, Esq.º

LOÇÃO DEQUÉANT

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUÉANT, Pharmacien, 38, Rue Chiquancourt, Paris
Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
Venda em todas as boas casas de PORTUGAL.

Coke inglez
Para cozinha O mais economico
R. CONCEIÇÃO, 17, 2.º
TELEPHONE 1738

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

**Ilustração
Portugueza**

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inextinguível perfeição

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite

Reproduções pela galvanoplastia de qualquer trabalho

Zincogravura

e **Photogravura**

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado

Em **cobre.**

A **côres,** pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para **jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalho.

OFFICINAS
DA

Ilustração Portuguesa

R. FORMOSA,
43